

EDITORIAL

Em 16 de outubro é comemorado o Dia Mundial da Alimentação. Tal data traz à tona a reflexão acerca da atual situação alimentar.

Sabe-se que o desenvolvimento das forças produtivas na contemporaneidade alcançou tamanho grau de sofisticação que coloca a possibilidade de controle da produção agrícola num "simples manuseio de teclas". As conquistas geradas pelo atual aparato tecnológico são visivelmente constatadas pela capacidade do setor agrícola de abastecer, com folga, toda a população mundial.

É inegável o avanço promovido pelo capital, regido pela própria exigência de sua reprodução ampliada. Pergunta-se, porém, qual o resultado social desse processo?

Segundo dados da Food and Agricultural Organization (FAO), a fome mata, anualmente, em torno de 20 milhões de pessoas.

No Brasil, são inúmeras as estatísticas que registram a barbárie da fome: 32 milhões de indigentes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 32% de crianças desnutridas, estando aproximadamente 50% delas concentradas no Nordeste.

No plano mundial assistimos à ameaça de desaparecimento do continente africano, dizimado pela fome e pelas guerras, como é o caso da Somália.

Atualmente dispõem-se de dados suficientes para comprovar os obstáculos objetivos ao processo de renovação

tecnológica. Destaque deve ser dado ao crescente desemprego mundial, que põe milhões de trabalhadores sem perspectivas de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Tomando-se novamente o caso brasileiro, tem-se, em 1993, o mesmo nível de emprego de 1971. A sobrevivência nos grandes centros é muitas vezes, "assegurada" pelo lixo industrial. No campo, os conflitos em torno da questão agrária levaram a milhares de assassinatos nas últimas décadas, lembrando que o Brasil possui a maior concentração de terras do mundo.

Existe, ao nível mundial, uma massa humana totalmente alijada de qualquer benesse advinda da modernização, excluída e carente de possibilidade de integração no processo produtivo.

Tem-se, portanto, a produção e a reprodução da miséria coexistindo com um padrão tecnológico inigualável na história da humanidade.

A crise, posta mundialmente, afeta sobremaneira os países da América Latina, da África e de uma parte da Ásia, que têm a sua lógica de acumulação subordinada à internacionalização do capital.

O resultado de todo esse avanço é a negação absoluta das necessidades humanas, donde se conclui que a exigência de reprodução capitalista se contrapõe, por princípio, à satisfação das necessidades mais fundamentais do homem.

Comemorar o Dia Mundial da Alimentação é refletir profundamente sobre tais questões e incorporá-las no sentido de caminhar para além da denúncia, tarefa que deve ser enfrentada por todos aqueles que se propõem a uma atuação comprometida com a realidade.